

Título: Avaliação nutricional e consumo de hortifrutis em escolares no município de Fortaleza - CE

Autor(es) Elaine Silvino da Silva; Júlia de Sousa Rocha; Lisidna Almeida Cabral; Maria Carolina Goes de Melo; Mariana Carvalho Freitas

E-mail para contato: lissidna@yahoo.com.br

IES: ESTÁCIO FIC

Palavra(s) Chave(s): Criança, adolescente, avaliação nutricional, hortifrutis

RESUMO

A insegurança alimentar resulta de uma combinação de fatores que produzem uma redução bem-estar de pessoas, famílias ou comunidades, conforme a exposição a determinados tipos de riscos. Fatores socioeconômicos já não são decisivos para a insegurança alimentar, devido a prevalência da oferta em abundância de produtos industrializados e que são a preferência da juventude, que em fase de crescimento, estaria privado dos nutrientes contribuintes para o desenvolvimento adequado. Assim, independente da classe social e do poder aquisitivo, os hábitos alimentares da contemporaneidade incluem uma dieta de alto valor calórico e pequena variedade de nutrientes, com excesso de açúcares e gorduras, incidindo em preocupação da saúde pública quanto a segurança alimentar da população. O objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes de uma escola pública de Fortaleza, bem como avaliar o consumo de hortifrutis. A pesquisa, de corte longitudinal, quantitativa e descritiva, foi realizada em uma Escola Pública de Fortaleza, Ceará durante o ano letivo de 2015. Participaram da pesquisa os alunos do 4º ano, no turno da tarde. Foi realizado diagnóstico nutricional com os alunos a partir da avaliação antropometria, utilizando peso, altura e idade, e da aplicação de um Recordatório Alimentar de 24 horas, para verificação hábito alimentar atual. Os resultados apresentados são preliminares, pois a pesquisa ainda está em andamento e inclui outros objetivos. Até o momento, foram avaliadas 35 crianças, das quais 22 são meninas e 13, meninos, com faixa etária de 9 anos e 7 meses a 11anos e 11 meses. Quanto ao estado nutricional, 45,7% das crianças estão acima do peso (17,14% obesas), com uma distribuição equitativa entre os sexos. No tocante ao consumo de hortaliças, das 35 crianças avaliadas, apenas 1 atendia a recomendação de consumo. Em relação às frutas, 20% consumia o total de porções diárias recomendado para crianças, todavia esse consumo se dava por meio de sucos e não da fruta. Conclui-se, portanto, que há uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares de escola pública e que o consumo de hortifrutis é insatisfatório, e que, portanto, não atende às necessidades dos escolares.